



GORDON
FAMILY OFFICE

Carta Mensal: Dezembro 2024



GORDON
FAMILY OFFICE

COMO SERÁ O AMANHÃ?

No mês de dezembro de 2024 vimos um aumento na volatilidade dos mercados doméstico e internacional, principalmente devido a fatores políticos e econômicos. Abaixo, seguem alguns pontos observados e a nossa expectativa de alocação.

CENÁRIO INTERNACIONAL

Após a eleição de Donald Trump, agora a expectativa fica com relação às ações que serão realizadas frente às medidas prometidas durante a campanha, principalmente com o aumento das tarifas de produtos oriundos de países que ele julga que não há igualdade na reciprocidade das negociações, incluindo México, Canadá e China. Concomitante a isso, Trump declarou que diminuirá carga tributária das empresas e o nível regulatório, o que pode levar um aumento de fluxo para os EUA. Com esta medida, pode haver uma pressão inflacionária no curto prazo não somente pela queda da oferta de produtos, mas com o problema fiscal que continua e o gasto com juros da dívida supera despesas consideradas essenciais, como a saúde.

Com o corte nos juros durante 2024, as empresas aproveitaram para emitir mais títulos de dívida, onde ajudou na redução dos custos destas emissões e um aumento de 27% em relação a 2023, com emissões passando de US\$ 1,5 trilhão. Porém, com as medidas protetivas de Trump, o FED passou a tomar medidas mais cautelosas com relação a novos cortes nos juros, podendo até não haver em 2025.



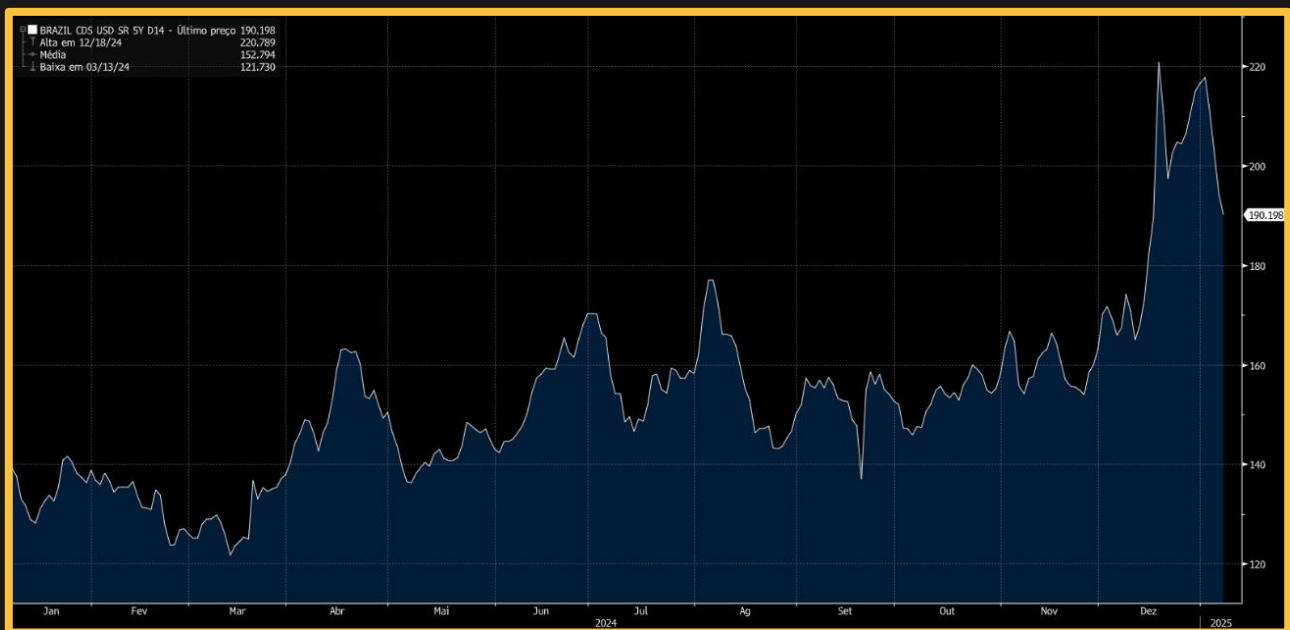
GORDON
FAMILY OFFICE

Na renda variável, os ETFs receberam em dezembro um fluxo recorde de US\$ 1 trilhão, com investidores resgatando de fundos mútuos para alocarem em ETF. No acumulado de 2024, até novembro, este fluxo em ETFs chegou a superar US\$ 10 trilhões. Já as empresas de tecnologia tiveram queda significativa. Mesmo assim, o índice Nasdaq teve uma alta de 31% em 2024.

Com relação à Zona do Euro, continuamos com a expectativa de atividade baixa e que o BCE (Banco Central Europeu) continue cortando os juros para tentar incentivar a economia.

CENÁRIO DOMÉSTICO

No Brasil, o foco continua sendo as constantes incertezas pelo lado fiscal e político, o que fez com que o CDS (Credit Default Swap) brasileiro de 5 anos superasse os 200 pontos, maior pontuação desde 2023.





GORDON
FAMILY OFFICE

Todas estas incertezas domésticas e internacionais fizeram com que o câmbio tivesse uma forte desvalorização, atingindo o pico de R\$ 6,31. Este cenário fez com que aumentasse a expectativa de pressão inflacionária e, conseqüentemente um aumento nas expectativas de juros futuros. A nossa expectativa para o final do ano com relação a inflação e taxa Selic continua em 6% e 15,25%, respectivamente.



Um outro ponto que corroborou com a desconfiança dos investidores estrangeiros foi a forte saída de US\$ 18 bilhões em 2024. De fato, se não houver um forte corte de gastos do governo, este cenário não mudará. A metodologia de compensar via aumento de receita não está surtindo efeito.

Dentro da área de crédito, devemos observar como serão as renovações das dívidas das empresas brasileiras com taxas de juros maiores.

Na renda variável, o Ibovespa fechou o ano com queda de superior a 10% devido aos mesmos receios e com a maior expectativa de juros futuros.



GORDON
FAMILY OFFICE

Neste contexto, para o cenário doméstico, continuamos com foco em ativos atrelados ao IPCA, via NTN-B e isentos com grau de investimentos e DI. Para renda variável, continuamos com preferência em empresas com estabilidade de caixa e proteção de inflação.

Marco Harbich, MsC, CGA, CFP®

Founder e CEO Gordon Multi Family Office.

marco.harbich@gordonmfo.com.br

+55 (11) 91302-0274